



## O IMPACTO DA COOPERAÇÃO GLOBAL NA ESTRATÉGIA DE COMPETITIVIDADE REGIONAL DAS IES NO MERCOSUL.

Giovani Ehrhardt ,José Nilson Reinert , Nelson Colossi & Shandi Pereira Cardoso.  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA.

[gehrhard@gsm.udallas.edu](mailto:gehrhard@gsm.udallas.edu) , [jnilson@mbox1.ufsc.br](mailto:jnilson@mbox1.ufsc.br) , [colossi@cse.ufsc.br](mailto:colossi@cse.ufsc.br)  
[shandicardoso@hotmail.com](mailto:shandicardoso@hotmail.com)

BRASIL.

### Resumo.

A competição globalizada das Instituições de Ensino Superior - IES na área de educação em Gestão destaca-se a cada dia pela oferta de programas de gestão para universidades consorciadas e pela procura por profissionais e empresas na busca de habilidades de gestão globalizadas para atuação no Brasil, Mercado Comum do Cone Sul - MERCOSUL ou em qualquer região no exterior.

O aumento da competitividade força o surgimento de estratégias de consolidação da oferta de programas de gestão para universidades consorciadas através de parcerias para o sucesso. Urge, assim, um modelo de cooperação interinstitucional criando uma vantagem competitiva globalizada, com perfil multicultural. A necessidade prática de cooperação vivenciada ao longo dos últimos anos em projetos de cooperação entre países da América Latina e a Europa, entre os próprios países da União Européia e, ainda, dos Estados Unidos da América com outros países, servirá de motivação para esta pesquisa em busca de uma melhor forma de integrar conteúdo, contexto e inovação em um método, uma didática para suprir a deficiência em habilidades de Gestão na era Globalizada da Gestão Moderna de Negócios e servirá de subsídio para a proposta de novos conceitos de Gestão e Cooperação de Empreendimentos Inovadores nas IES.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O primeiro resultado esperado de uma proposta como a aqui apresentada é uma contribuição efetiva a uma maior integração entre as Instituições de Ensino Superior no âmbito do MERCOSUL. Esta integração teria várias consequências práticas. Uma delas, por exemplo, poderia ser uma maior mobilidade entre professores e estudantes das várias instituições entre os países que hoje compõem o Mercado Comum, bem com entre outros países interessados em trocar experiências com este Mercado. Para tanto, seria preciso um esforço conjunto no sentido de adaptar os currículos, flexibilizando-os de uma tal maneira que os estudantes, principalmente, pudessem circular entre as Instituições sem que houvesse prejuízo no seu desenvolvimento curricular.

Esse parece um detalhe pouco relevante, mas não o é, se



pensarmos que hoje, uma simples transferência de um estudante de um mesmo curso de uma Universidade Federal para outra, no Brasil pode acarretar vários meses de atraso na obtenção final do diploma.

Um outro resultado relevante poderia ser um maior intercâmbio entre os professores e pesquisadores das várias instituições de países diversos. A experiência multicultural é hoje extremamente valorizada nos mercados globalizados. Particularmente nos países ainda em desenvolvimento, como é o caso dos que compõem o MERCOSUL, a troca de experiências no setor científico e tecnológico é da mais vital importância. Dentre as universidades que hoje compõem o bloco, muitas delas tem pelo menos uma área de excelência, cujas experiências poderiam ser socializadas com as demais.

Em outras palavras, acredita-se que é possível, através da relação entre a teoria e a prática, contribuir para a provisão de estratégias de cooperação globalizada. O foco da parceria entre universidades e empresas, nomeadamente com relação à cooperação global, inicia-se com a organização da oferta regional de cooperação, tornando-se assim um produto comum e podendo ser apresentado em bloco ou consorciado aos demais parceiros internacionais. Desta forma, conseguiremos uma mudança na população dos participantes dos programas de gestão, através de características multiculturais e da globalização da educação. O crescente aumento da competição na área empresarial demanda novos gestores com formação integrada e abrangente no contexto da globalização. A demanda de estratégias fundamentais para construção e sustentação de cooperação internacional está gerando várias oportunidades e desafios relacionados com o ensino e exigirá mudanças no paradigma de cooperação.

Por um lado, fortalecemos a cooperação regional num primeiro nível, do MERCOSUL e, posteriormente, no nível dos demais blocos regionais. Esta cooperação contribuirá para formação de um produto educacional compartilhado, multicultural e regionalizado no contexto da América Latina. A cooperação global contribuirá para a composição do nosso produto final, com profissionais habilitados em gestão globalizada no MERCOSUL ou fora deste contexto. Este será o componente de conteúdo/formação do produto final. Por outro lado, o aumento da atratividade dos programas participantes, viabilizará o outro componente, o mercado. Através da atratividade mútua dos programas, serão criadas oportunidades de participação de integrantes oriundos de outras regiões, contribuindo para a diversidade cultural. Portanto, nos dois focos, conteúdo e mercado, a cooperação global contribui para o desenvolvimento de vantagens competitivas aos participantes.

Certamente, muitos outros resultados positivos poderiam advir de uma experiência institucionalizada neste nível. O mais importante, no momento,



parece ser a necessidade de dar início a este processo de institucionalização.

## REFERÊNCIAS

CAMARGO, Odete M. Nova ordem econômica e o Mercosul: aspectos históricos e perspectivas educacionais. Disponível em: <http://www.grupomontevideo.edu.uy/historia>. Acesso em: 15 nov. 2001.

GRUPO MONTEVIDEO. Programa de Iniciação científica no país e no exterior. Disponível em: <http://www.grupomontevideo.edu.uy/financia>. Acesso em: 15 nov. 2001.

HUGHES, Paula Ann. The GSM Chronicle. V. 12, N.1, Competition, University of Dallas, 1999.

MERCOSUR. VII Cumbre de Presidentes do Mercosur. Disponível em: <http://www.mercosur.org.uy/espanol/snor>. Acessado em: 15 nov. 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DESPORTO - MEC. Em aberto, globalização em direção a mundo só. Brasília, ano XV, n. 65, 1993.

MOROSINI et al. Universidades e integração no Cone Sul. 3.ed. Porto Alegre: Editora da Universidade / UFRGS, 1992.

ROUQUIÉ, Alain. O extremo ocidente: introdução à América Latina. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1991. p.29.

SANTOS et al. O novo mapa do mundo: globalização e espaço latino-americano. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 1992. p.41.

SICE. Sistema de Informação sobre comércio exterior. Disponível em: <http://www.sice.oas.org/trade/mrcsrs/resolutions>. Acesso em: 14 nov.2001.

ZIEGER, Lilian et al. A educação e o Mercosul: desafio pedagógico. Porto Alegre: Associação de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, 1995. p.40-45.